

## ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA: OS PROCESSOS FORMATIVOS POPULARES E A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA CULTURA DO TRABALHO

Silva, Laurenicio Mendes da<sup>1</sup>  
Menezes Neto, Antonio Júlio de<sup>2</sup>

O estudo se propôs analisar a formação humana no processo de trabalho e as implicações das práticas educativas vinculadas ao processo produtivo autogestionário na Economia Popular Solidária, buscando compreender de que modo contribuem para a construção, disseminação e fortalecimento de uma nova cultura do trabalho. Os sujeitos da pesquisa foram os trabalhadores dos grupos populares autogestionários assessorados pela Pastoral Operária de Minas Gerais<sup>3</sup>, distribuídos por diferentes regiões do estado e, em sua maioria, mulheres. A coleta de dados se deu através da realização de entrevistas individuais e de grupo, observação participante e análise documental. Os aspectos para os quais voltamos nossa atenção incluíram um conjunto de atividades presentes nas formas de gestão do trabalho, da organização política e social dos trabalhadores, tais como: planejamentos, projetos, reuniões, a própria dinâmica do processo produtivo e das relações sociais, tipos de envolvimento dos trabalhadores no grupo e nas redes de articulações. Pretendendo ampliar a compreensão do vínculo entre educação e trabalho, partimos do pressuposto do *trabalho como princípio educativo*, levando em conta as contribuições teóricas de Lukács, Marx e Gramsci. Tais autores concebem o trabalho em sua dupla dimensão (dimensão ontológica e dimensão histórica), como fonte de produção e apropriação de conhecimentos e saberes, portanto, princípio educativo. A análise dos dados permitiu-nos construir algumas considerações críticas e conclusões acerca da realidade e dos sujeitos em questão. Assim, constatamos que essas novas formas de organização do trabalho levam em suas práticas iniciativas e propostas educativas que contribuem, em certa medida, para a construção de uma nova cultura, constituída por novas relações de trabalho, que têm repercussões sobre o perfil dos trabalhadores, suas visões de mundo, seu modo de intervir na realidade do próprio trabalho e na sua forma de organização enquanto classe. Além disso, observa-se que as demandas atuais do mundo do trabalho tendem a articular novas práticas e novos discursos, ou seja, novas estratégias de sobrevivência em um mundo em transformação. Esse movimento nos mostra a origem de novos valores, de novas posturas dos trabalhadores diante da sociedade, do mundo do trabalho, suas exigências e demandas.

---

<sup>1</sup> Estudante do mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007), **E-mail:** pomg@terra.com.br

<sup>2</sup> Professor da Faculdade de Educação – Fae/UFMG, **E-mail:** antoniojulio@uai.com.br

<sup>3</sup> A Pastoral Operária de Minas Gerais é uma pastoral social vinculada a CNBB.